



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Brincando de esconde esconde na educação infantil: notas de percurso de uma pesquisa sobre gênero na educação infantil

Iuri Mailo Parisotto¹

iuri.parisotto@unochapeco.edu.br

Unochapecó

Marilandi Maria Mascarello Vieira²

mariland@unochapeco.edu.br

Unochapecó

Diego Orgel Dal Bosco Almeida³

diegodalbosco@unochapeco.edu.br

Unochapecó

INTRODUÇÃO

Nas mídias, nas redes sociais e, principalmente, no âmbito escolar é possível notar que cada vez mais as questões relacionadas ao gênero estão no centro dos debates. Sabe-se que a vida social é atravessada pelas questões de gênero e essa é uma perspectiva importante na vida das crianças. Escutar as suas múltiplas linguagens, em especial as brincadeiras, pode permitir que se conheçam os modos como elas estão compreendendo o que é “ser menina” e o que é “ser menino” na sociedade contemporânea. Parte-se do ponto de vista que os diálogos estabelecidos pelas crianças fazem parte do repertório de experiências objetivas e subjetivas que vão criando as suas identidades, bem como os papéis sociais de gênero. É na Educação Infantil em que as crianças são inseridas e passam a constituir um novo grupo social, em uma instituição escolar que difere das características estabelecidas no meio familiar. As crianças passam a interagir com indivíduos de diferentes estratos sociais, etnias, com crenças diferentes e portadores de valores e comportamentos diversos dos seus. A escola é uma rede de poder presente desde muito cedo na vida das crianças porque suas normas e regras vão moldando as identidades de todos os agentes nela inseridos. Existem diversas estratégias que buscam fixar as identidades feminina e masculina, consideradas “normais”. Um intento que articula-se a partir de “[...] um único modelo de identidade sexual, a identidade heterossexual” (LOURO, 1997, p 56). Percebe-se que famílias e escola, quando se deparam com as primeiras manifestações contrárias ao que se esperaria do papel masculino e feminino das crianças, assumem o papel de repressores e controladores do comportamento infantil, dissimulando, escondendo, proibindo e omitindo o que poderia ser visto como uma curiosidade ligada ao próprio desenvolvimento cognitivo e criativo da criança. Essas manifestações acabam sendo

1 Mestrando e Bolsista Capes/Prosc do Programa de Pós Graduação em Educação - Unochapecó

2 Doutora, Professora do Programa de Pós Graduação em Educação - Unochapecó

3 Doutor, Professora do Programa de Pós Graduação em Educação - Unochapecó



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



explicadas para as crianças de modo distorcido ou por meio de inverdades; e, mediante a ausência de respostas, alguns mitos podem ir se transfigurando em verdades (DAROS, 2013, p. 174). Finco (2016) diz que a escola não é neutra nas construções/relações de gênero, ela participa sutilmente da construção da identidade de gênero e de forma desigual. E essa construção inicia-se desde as primeiras relações da criança no ambiente coletivo da Educação Infantil. Essa pesquisa parte do ponto de vista de que os diálogos estabelecidos pelas crianças fazem parte do repertório de experiências objetivas e subjetivas que vão criando as suas identidades, bem como os papéis sociais de gênero. Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é compreender as relações de gênero na educação infantil a partir das próprias crianças e a questão orientadora pode ser assim enunciada: como as crianças expressam as relações de gênero na educação infantil? A partir do problema originaram-se as seguintes questões de pesquisa: a) Em que situações as relações de gênero se mostram determinantes nas formas de interação e de posicionamento das crianças? b) Como as interações entre as crianças está permeada pelo gênero no espaço escolar? c) Em que situações as crianças se mostram transgressoras dos estereótipos convencionais sobre relações de gênero? d) Como as crianças compreendem as identidades de gênero? Compreender as crianças foi o plano central desta pesquisa e, neste seguimento, se fez necessário inteirar-se dos cuidados éticos e metodológicos no percurso investigativo envolvendo crianças. Esta pesquisa contribui para o reconhecimento e a valorização da diversidade de gênero como uma parte presente nas culturas infantis.

MATERIAIS E MÉTODOS.

No que diz respeito à metodologia, a pesquisa realizou-se com base na abordagem qualitativa de natureza básica, tendo como base o estudo etnográfico a partir da pesquisa de campo, de modo que a coleta de dados aconteceu pela observação participante e como forma de registrar os comentários, mas principalmente os momentos do brincar e da troca de diálogos com maior detalhamento, tendo como premissa os referenciais da pesquisa etnográfica com crianças, é importante destacar o uso do diário de campo, dentro do contexto da educação infantil. A pesquisa teve como lócus uma escola municipal da cidade de Xaxim, Santa Catarina/ Brasil, quanto aos participantes, foram sujeitos da pesquisa 25 crianças que frequentam uma turma do Infantil V, do turno matutino, sendo 13 meninas e 12 meninos na faixa etária de cinco a seis anos.

RESULTADOS.

A pesquisa compreendeu múltiplas dimensões das relações de gênero na Educação Infantil, porém duas categorias foram selecionadas para esta síntese: situações e formas de interação e posicionamento das crianças em relação ao gênero e “transgressões” dos estereótipos convencionais sobre relações de gênero pelas crianças.

No que se refere às situações e formas de interação e posicionamento das crianças em relação ao gênero, observou-se nos relatos das crianças que os diálogos entre elas e os adultos, em grande parte a família, fazem com que as mesmas passem a associar a imagem dos meninos/homens à virilidade e masculinidade, com manifestações ditas pelas crianças como "Menino não pode usar asas, é feio"; “O que sua mãe vai pensar se te ver vestido assim”; “Unha pintada é coisa de gay”; dentre outras afirmações. Em contrapartida, as meninas afirmam que em seu núcleo familiar, é comum que ajudem, desde cedo, nos serviços domésticos, conforme foi dito: “Eu até ajudo a minha mãe a lavar a louça e varrer o quarto”; “Eu também ajudo a minha mãe limpar a casa e de vez em quando eu ajudo até a fazer a janta”. Ou seja, diferentes poderes e diferentes expectativas se conjugam e se diferenciam na socialização das meninas e dos meninos.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



No que concerne às "transgressões" dos estereótipos convencionais sobre relações de gênero pelas crianças, notou-se que as características aparentemente naturalizadas e direcionadas à masculinidade e à feminilidade são resultantes de muitos esforços dos adultos para deixar marcas distintas no corpo, no comportamento e nas habilidades dessas crianças. As crianças que transgrediram aos estereótipos de gênero foram entendidas como aquelas/es que romperam com as normas sexistas e que de alguma maneira "burlaram" as regras heteronormativas impostas pelas escolas, sejam elas nas brincadeiras, nos brinquedos, na forma de falar e de se comportar. Essas crianças desafiaram, assim, os estereótipos sociais de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Esta pesquisa teve por objetivo compreender como as crianças expressam as relações de gênero no contexto da Educação Infantil. Foi possível verificar que a grande maioria das crianças possui sim uma concepção pré estabelecida sobre o que é gênero e as suas relações, muitas destas concepções vêm do ambiente familiar e se potencializam na escola. Ainda, contribuiu para refletir sobre como meninos e meninas estão sendo educados/as e principalmente para ouvir seus entendimentos sobre o que é ser mulher e homem na sociedade em que estão inseridos/as. Observaram-se as crianças em suas interações livres com seus pares. Com isso, foi possível perceber o quanto a supressão ou influência por parte dos adultos mais próximos pode contribuir para (re)produzir atitudes e comportamentos sexistas, e que, apesar da construção da identidade de gênero se dar ao longo de nossas vidas, já somos capazes desde pequenos(as) de distinguir, por exemplo, os lugares, as atitudes, os comportamentos, as cores, os jogos, brinquedos, brincadeiras e atividades destinadas cultural e socialmente para meninos/homens e meninas/mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Educação Infantil. Infância.

AGRADECIMENTOS: Unochapecó e Capes/Prosuc

Referências.

DAROS, Thuinie M. V. Problematizando os gêneros e as sexualidades através da literatura infantil. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 3, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/01/172-%E2%80%933186Problematizandoosg%C3%AAneroseasexualidadeatrav%C3%AAs-da-literatura-infantil.pdf>> Acesso em: 18. ago. 2022.

FINCO, D. F. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Proposições**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 89–101, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643863>. Acesso em: 19 ago. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós estruturalista Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36